



A Lagartixa-da-Madeira *Teira dugesii* (Milne-Edwards, 1829) é o único réptil terrestre do arquipélago dos Açores.

Trata-se de uma espécie endémica dos arquipélagos da Madeira e Selvagens que foi introduzida nos Açores em meados do séc. XIX e, atualmente, distribui-se por todas as ilhas embora a sua presença apenas tenha sido detetada em algumas ilhas, nomeadamente nas Flores e no Corvo, por volta do ano de 2007 ou um pouco antes.

Foi referida pela primeira vez por Henri Drouët no seu “*Rapport a sa Majesté le Roi du Portugal sur un voyage d’exploration scientifique aux îles Açores*”, realizada na primavera e verão de 1857. Nele afirma de ter feito uma descoberta de algum interesse na Graciosa, um lagarto que ninguém sabia da existência nos Açores, e que poderia ser inédita, caso não seja uma espécie da Madeira ou de Portugal Continental.

Posteriormente no seu “*Éléments de la Faune Açoréenne*”, publicado em 1861, Henri Drouët já se refere ao “lagarto de Dugès (*Lacerta*

Dugesii)”, como o único réptil terrestre dos Açores, cuja presença ele descobriu na Graciosa, e que já tinha sido descoberto anteriormente na Madeira, onde é muito comum.

Admite-se a existência de 4 subespécies nos arquipélagos da Madeira e Açores: *T. dugesii dugesii* que ocorre nas ilhas da Madeira e Açores, *T. dugesii mauli* nas Desertas, *T. dugesii jogeri* na ilha do Porto Santo e *T. dugesii selvagensis* nas ilhas Selvagens.

É um lacertídeo omnívoro e oportunista que se encontra associado a uma grande diversidade de habitats desde o nível do mar até aos cerca de 1861 m de altitude na sua distribuição original. Contudo, a sua presença é mais abundante abaixo dos 500 m onde pode ser encontrada em áreas rochosas, praias e zonas de vegetação arbustiva e esparsa, sendo particularmente abundante em meios urbanos, rurais e zonas agrícolas. É habitual em muros de pedras e pode trepar árvores.

Embora ocorra em populações severamente fragmentadas, a espécie é considerada como não ameaçada devido as grandes den-



sidades que apresenta. Apesar disto, como se trata de uma espécie insular, poderá estar mais vulnerável a alguns tipos de ameaças tais como a perda de habitat. Encontra-se listada no Anexo II da Convenção de Berna.

É uma lagartixa de aspeto robusto que tem a particularidade de apresentar um padrão de coloração dorsal muito variável sendo frequente encontrar indivíduos, na mesma população, com tonalidades esverdeadas, acastanhadas ou quase negras com numerosos pontos esverdeados ou amarelados. O ventre é bege ou amarelado e por vezes com manchas escuras. Pode atingir um comprimento de aproximadamente 80 mm e 235 mm de comprimento total com cauda.

Apresenta dimorfismo sexual sendo que os machos são de maiores dimensões e podem apresentar tons esverdeados ou azulados no ventre e garganta. As fêmeas têm duas a três posturas de ovos por ano. Os juvenis têm um comprimento de cerca de 30 mm quando eclodem.



.....
Texto Maria José Domingues - Bióloga

Fotos Paulo Henrique Silva/DRA

RÉPTEIS